

Alves, B.R. et al.



PESQUISA

Sentimentos vivenciados pelo nutricionista durante o atendimento clínico de pacientes oncológico: relato de experiência

Feelings lived by the nutritionist during the clinical care of oncological patients: experience report

Sentimientos vivenciados por el nutricionista durante la atención clínica de pacientes oncológicos: relato de experiencia

Bruna Rodrigues Alves¹, Klelma Teixeira da Cunha², Taynara de Sousa Rego Mendes³, Thayana Andressa de Sousa Pereira⁴, Nayra do Socorro Caldas Carvalho de Almeida Teixeira⁵

RESUMO

O objetivo foi conhecer os sentimentos dos nutricionistas de um hospital particular de uma cidade do Nordeste Brasileiro durante o processo do cuidado oncológico. Consiste em um relato de experiência, participaram seis nutricionistas. A coleta de dados foi realizada através uma entrevista semiestruturada, a saber: sentimentos negativos e positivos dos profissionais no cuidar de paciente oncológico. 88, 34% dos profissionais são do sexo feminino e 16,66% masculino, tempo de experiência na nutrição variou de 4 anos a 25 anos. Os sentimentos vivenciados pelos nutricionistas considerados mais relevantes foram de tristeza, sofrimento, amor e alegria. Os resultados apontam que os sentimentos negativos preponderaram e mostrou que o nutricionista deve ser capacitado a interagir com a equipe multidisciplinar, trabalhando o lado dos fenômenos emocionais dos profissionais, objetivando fortalecer-se psicologicamente para o enfrentamento da profissão. **Descritores:** Emoções. Nutricionistas. Oncologia.

ABSTRACT

The objective was to know the feelings of the nutritionists of a private hospital of a city of Northeast Brazil during the process of cancer care. It consists of an experience report, six nutritionists participated. The data collection was done through a semi-structured interview, namely: negative and positive feelings of the professionals in caring for cancer patients. 88, 34% of professionals are female and 16.66% male, time of experience in nutrition ranged from 4 years to 25 years. The feelings experienced by the nutritionists considered more relevant were of sadness, suffering, love and joy. The results indicate that the negative feelings preponderated and showed that the nutritionist should be able to interact with the multidisciplinary team, working side of the emotional phenomena of the professionals, aiming to strengthen psychologically to face the profession. **Descriptors:** Emotions. Nutritionists. Oncology.

RESUMEN

El objetivo fue conocer los sentimientos de los nutricionistas de un hospital privado de una ciudad del Nordeste Brasileño durante el proceso del cuidado oncológico. Consiste en un relato de experiencia, participaron seis nutricionistas. La recolección de datos fue realizada a través de una entrevista semiestructurada, a saber: sentimientos negativos y positivos de los profesionales en el cuidado de paciente oncológico. 88, 34% de los profesionales son del sexo femenino y el 16,66% masculino, tiempo de experiencia en la nutrición varía de 4 años a 25 años. Los sentimientos experimentados por los nutricionistas considerados más relevantes fueron de tristeza, sufrimiento, amor y alegría. Los resultados apuntan que los sentimientos negativos preponderaron y mostró que el nutricionista debe ser capacitado para interactuar con el equipo multidisciplinario, trabajando el lado de los fenómenos emocionales de los profesionales, con el objetivo de fortalecerse psicológicamente para el enfrentamiento de la profesión. **Descriptores:** Emociones. Nutricionistas. Oncología.

1 - Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil. 2 - Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil. 3 - Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil. 4 - Graduanda em Nutrição pelo Centro Universitário Santo Agostinho, UNIFSA, Brasil. 5 - Nutricionista. Doutoranda em Alimentos e Nutrição pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Alves, B.R. et al.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que começa quando uma célula anormal é transformada por mutação genética do DNA celular. Esta célula começa a se proliferar de maneira descontrolada, rápida e invasiva ignorando os sinais de regulação do crescimento, adquirindo características invasivas, infiltrando os tecidos e ganhando acesso aos vasos linfáticos e sanguíneos, que as transportam até outras áreas do corpo, ocorrendo a metástase (MARCHI; GEBARA, 2016). É uma doença catabólica que consome as reservas nutricionais do paciente, devido ao aumento do gasto energético pela atividade tumoral presente. (MENDES; BENEDETTI, 2013).

De acordo com Brocha e Zanottib, (2016), a nutrição é de grande importância nesta doença multifatorial e de crescimento desordenado, seja ela no dia a dia do atendimento ambulatorial ou clínico, principalmente no caso de internação, onde a desnutrição é uma característica de alta prevalência, seja no início da inflação ou no decorrer da mesma.

Diante do estado nutricional dos pacientes/clientes e situação individual de cada um, os sentimentos vivenciados pelos profissionais de nutrição que atuam em hospitais são de extrema importância, uma vez que estes profissionais enfrentam circunstâncias diversas. Esses profissionais, muitas vezes, passam por privação de sono em função de extensas e múltiplas jornadas de trabalho; trabalham sob pressão e com um déficit de trabalhadores de nutrição no serviço (SALOMÉ; MARTINS; ESPÓSITO, 2009). Além de interagir efetivamente dentro da equipe multiprofissional.

O nutricionista é o profissional capacitado para a identificação do risco de desnutrição ao paciente oncológico, a terapia nutricional

adequada podendo modificar a via em que a dieta é administrada, a prescrição dietética necessária utilizando o cálculo para as necessidades individuais de cada paciente e elaboração do plano terapêutico para que o paciente estabilize seu estado nutricional e recupere a sua qualidade de vida (BUONO; AZEVEDO; NUNES, 2017).

Diante disto, traçou-se como objetivo, conhecer os sentimentos dos nutricionistas de um hospital particular de uma cidade do Nordeste Brasileiro durante o processo do cuidado em pacientes oncológico.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência. No decorrer das atividades do estágio curricular em nutrição clínica, as estudantes são de um centro acadêmico de uma cidade do nordeste brasileiro.

O serviço de nutrição do hospital é dividido em nutrição clínica e produção, a pesquisa foi realizada na nutrição clínica porque é o setor que dá assistência direta aos pacientes oncológico.

O relato foi escrito baseado na rotina dos nutricionistas, auxiliando nas atividades de avaliação nutricional e na observação da prática de assistência nutricional da profissão nesta área de atuação. Foi possível diagnosticar que o acompanhamento dos pacientes em tratamento demanda atenção especial, habilidade, experiência e tempo, além de concentração por parte da equipe de profissionais da área da saúde.

Foram entrevistados pelas estagiárias, 6 (seis) nutricionistas que foram caracterizados com os seguintes aspectos: gênero, idade e tempo de trabalho com o paciente oncológico. Como critérios de inclusão, foram: estar presente no momento da coleta de dados, sendo este no turno

Alves, B.R. et al.
da manhã, ter experiência mínima de dois anos no cuidado de pacientes oncológico e ser funcionário do hospital. Foram excluídos os que não se encaixaram nos critérios de inclusão e os nutricionistas-de férias e afastados por motivo de atestado ou de saúde. As falas dos nutricionistas foram identificadas através das categorias N1, N2, N3, N4, N5, N6.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista dialogada, escrita e gravada. O instrumento da coleta de dados foi realizado por meio de uma entrevista com roteiro, semiestruturado estabelecido com uma categoria e duas subcategorias, a saber: Sentimentos dos profissionais no cuidar do paciente oncológico: Sentimentos Negativos e Sentimentos Positivos. As entrevistas foram conduzidas por perguntas estabelecidas e respostas abertas, além de escritas mediante a autorização dos sujeitos, com finalidade de registrar, com precisão, o conteúdo das falas. A transcrição das entrevistas foi realizada pelas estagiárias reunidas, com o tempo mínimo de 20 minutos e máximo de 40 minutos para a transcrição de cada entrevista foi agendada previamente uma sala de reunião no na biblioteca do centro acadêmico para as audições das entrevistas. A audição conduziu-se por aparelho de celulares e pausadas quantas vezes necessário para o entendimento total das falas e transcrição das mesmas por digitação. Os resultados das audições foram colhidos por meio da digitação no programa word pelas estagiárias em grupo, alternando a digitação. As análises foram feitas por estatísticas descritivas (média) expresso em tabela com auxílio da planilha eletrônica Microsoft Excel 2007.

Sentimentos vivenciados pelo nutricionista...

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na tabela 1 observa-se dados referentes ao perfil dos nutricionistas. A amostra foi composta por seis (6) nutricionistas sendo 88, 34% do sexo feminino e 16,66% do sexo masculino, a média de idade foi de 39,33 anos, com maior concentração nas faixas etárias de 20 a 39 anos (66.67%). O tempo de experiência na nutrição variou de 4 anos a 25 anos.

Tabela 1. Caracterização do perfil dos nutricionistas.

Variáveis	n	%
Faixa etária (anos)		
20 a 39	4	66.67
40 a 55	2	33.33
Sexo		
Feminino	5	83.34
Masculino	1	16.66
Tempo de experiência (anos)		
2 a 19	4	66.67
20 a 25	2	33.33

Fonte: pesquisa direta, 2018.

Em um trabalho semelhante Pinto e Silva (2012), observou predomínio do sexo feminino. A predominância do sexo feminino é uma característica marcante dos cursos de Nutrição em todo o país e, à primeira vista, esta procura feminina parece estar ligada ao surgimento da profissão que na década de 1950 era apontada como apropriada para mulheres, constituindo-se como uma das atividades desenvolvidas no âmbito doméstico. Este estudo demonstrou que os profissionais encontram-se em uma faixa etária jovem.

Os sentimentos vivenciados pelos nutricionistas durante o processo do cuidado em pacientes oncológico, considerados por eles como negativos, foram de medo, tristeza, impotência, incapacidade, limitações e sofrimento, frustração. Os sentimentos positivos encontrados foram de amor, alegria gratificação, satisfação, utilidade. Cabe destacar que os termos “sentimentos positivos” e “sentimentos negativos” foram

Alves, B.R. et al. atribuídos pelos próprios entrevistados. Os resultados apontam que os sentimentos negativos preponderaram.

Sentimentos negativos

Quando questionados sobre como se sentiam cuidando de pacientes oncológico, os entrevistados declararam, em sua maioria, sentimentos negativos:

“Sentimento de tristeza quando perdi pacientes ou quando vi eles piorarem bastante tendo que ir para a UTI” (N3).

Como relatado acima à tristeza é um sentimento presente em função do envolvimento emocional. Pode-se perceber, que independente da afinidade que o nutricionista tenha com o paciente ou com a família, o sentimento de tristeza é inevitável (KUHN; LAZZARI; JUNG; 2011).

“O ponto negativo é a doença em si, o sofrimento, a impotência em determinados casos que não tem mais como mudar, dificuldade por parte dos convênios, SUS, fator socioeconômico do paciente a domicílio” (N2).

“Algumas vezes tive sentimento de impotência quando vi que nada mudasse ou pudesse oferecer faria meus pacientes se alimentarem uma vez que a doença já estava avançada” (N5).

Os sentimentos declarados pelos entrevistados remetem ainda às colocações de Salomé, Martins e Espósito (2009), em relação ao sofrimento, a impotência, a angústia, o medo, a perda e podendo chegar a morte, podendo trazer graves consequências físicas e emocionais.

“Dói muito ver o sofrimento das pessoas, mas pra não ser tão sofrido pra mim, levo pra essa parte que estou ajudando a amenizar o sofrimento ou curar”, como relatado por (N2).

A incapacidade e a frustração declaradas pelos entrevistados coincidem com os apontados

Sentimentos vivenciados pelo nutricionista...

por Campos e Neto (2015), ao complementar que tais sentimentos podem vir ainda acompanhados de impotência, sofrimento e tristeza para o profissional que lida diretamente com pacientes oncológico.

Os sujeitos entrevistados demonstraram sentimentos ambivalentes de impotência e onipotência, sentindo que as expectativas do paciente, família, colegas são arremessadas sobre eles e, para suportarem, muitas vezes, se refugiam em suas defesas, no racionalismo, no não envolvimento. Assim, surge o sentimento de impotência diante das dificuldades, pois não foi possível, naquele momento, evitar ou adiar aquela morte ou burocracia dos convênios, podendo ocorrer crises existenciais e profissionais, pois os limites da profissão e da vida humana são constantemente desafiados e inevitáveis (KUHN; LAZZARI; JUNG; 2011).

“Uma das dificuldades é a burocracia dos convênios, que limita um pouco o trabalho do nutricionista, a quantidade de pacientes é muito grande para prestar assistência nutricional. Mas, continuaria trabalhando nessa área” (N1).

Sentimentos Positivos

Os profissionais declararam também sentimentos positivos, principalmente sentimentos de gratificação, quando os pacientes retornam à unidade simplesmente para agradecerem o cuidado prestado. Os dados obtidos indicam que tal fato ocorre devido à formação de um vínculo entre o profissional e os pacientes, podendo ser identificado nas falas:

“Vivenciei sentimentos de alegria quando vi pacientes receberem altas ou aceitarem bem a dieta oferecida” (N4).

“Enxergo como ponto positivo ajudar o paciente a se alimentar melhor, orientar uma alimentação adequada em casa, o contato na anamnese, levar, conforto e alegria” (N3).

Alves, B.R. et al.

“Sinto-me realizado, porque é bom trabalhar com pacientes oncológicos, é interessante a gente ver como pode ajudar aquele paciente a progredir, a reverter uma caquexia ou até prevenir uma desnutrição e amenizar os efeitos colaterais, pois se vê muito que quando o paciente consegue se alimentar bem em uma pré-quimioterapia, responde muito bem durante o tratamento. Além de ver o nosso papel importante perante uma equipe multiprofissional” (N1).

“Sentimento de amor, pois eles precisam de muito acompanhamento e atenção, são pacientes muito carentes de espiritualidade” (N6).

As falas dos entrevistados corroboram, ainda, as palavras de Campos e Neto (2015), em relação à satisfação e a gratificação que apareceram nos resultados confirmam o que é apresentado em relação ao cuidar.

Sentimentos vivenciados pelo nutricionista...

para o ser cuidado, como também para o profissional que cuida.

Frente ao encontrado, é de fundamental importância que os nutricionistas possam ter um espaço de escuta terapêutica e de grupos de apoio, a fim de que todos possam ser acolhidos e ouvidos sobre situações vivenciadas no ambiente de trabalho. Afinal, trabalhar com tais pacientes requer não só preparo técnico, mas também o fortalecimento dos sentimentos dos fenômenos emocionais, possibilitando, dessa forma, a capacitação daqueles que cuidam, e não apenas dos pacientes.

O nutricionista deve estar capacitado a interagir com toda a equipe multidisciplinar de maneira interdisciplinar, garantindo bem estar, conforto e assistência nutricional. Além disso, nas unidades de internação hospitalar em que a morte é uma situação constante, é necessário criar espaços para que a equipe de nutrição fale de suas tristezas, angústias e possa elaborar seus sentimentos. A existência de um espaço para discussões permanentes pode introduzir uma prática que propicie a humanização das relações entre quem cuida e quem é cuidado. Este estudo permitiu compreender como um grupo de profissionais da nutrição enfrenta o estado clínico do paciente e como reagem no momento da morte em função das relações construídas com os pacientes, seus familiares e entre a própria equipe.

CONCLUSÃO

Embora tenham sido observados sentimentos prazerosos, houve uma superioridade dos sentimentos negativos por parte dos entrevistados. Em relação à prevalência dos sentimentos negativos expressos pela equipe de nutricionistas, cabe um olhar mais atento, pois é público que os mesmos podem interferir na qualidade da assistência prestada. As sensações desagradáveis geradas pelos sentimentos negativos interferem no prazer e no bem estar do indivíduo, podendo provocar uma baixa qualidade de vida. Logo, é necessário estimular e trabalhar o lado dos fenômenos emocionais dos profissionais, objetivando desenvolver ferramentas que ajudem o profissional da saúde a fortalecer-se psicologicamente para o enfrentamento da profissão exercida, que traga benefícios não só

REFERÊNCIA

BROCHA, D.; ZANOTTIB, J. Relato de Experiência: Estágio de Nutrição Clínica em um Hospital de Caxias do Sul/Rs. **Anais do IV Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG II Salão de Extensão.** Caxias do Sul - RS, 2016. Disponível em:<<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao/article/viewFile/2258/1752>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

Alves, B.R. et al.
BUONO, H. C. D.; AZEVEDO, B.M.; NUNES, C.S. A importância do nutricionista no tratamento de pacientes oncológicos. **Revista Saúde em Foco**, n. 9, 2017. Disponível em:<
http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2017/035_importancia.pdf>
. Acesso em: 30 mar. 2018.

CAMPOS, A. E. R. NETO, J. S. N. Sentimentos Vivenciados Pela Equipe De Enfermagem Durante O Processo De Cuidar De Pacientes Portadores Do Hiv/Aids. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 2, n. 2, jul./dez. 2015. Disponível em:<
<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Sentimentos-vivenciados-pela-equipe-de-enfermagem-durante-o-processo-de-cuidar-de-pacientes-portadores-do-hivaidsv.2-n.2.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

KUHN, T; LAZZARI, D. D; JUNG, W. Vivências e sentimentos de profissionais de enfermagem nos cuidados ao paciente sem vida. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 6, nov-dez. 2011. Disponível em:<
<file:///D:/Documentos/8%20Período/Estágio%20clínico/ARTIGOS%20RELATO%20DE%20EXPERIENCIA/v64n6a13.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2018.

MARCHI, S. S.; GEBARA, T. Terapia nutricional paliativa na oncologia: percepções do paciente e seus familiares. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 9, n. 5, jan.\jun. 2016. Disponível em:<
<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/557/308>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

MENDES, T. G; BENEDETTI, F. J. Fatores nutricionais associados ao câncer em crianças e adolescentes. **Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 14, n. 2, p. 265-272, 2013. Disponível em:<
<file:///D:/Documentos/8%20Período/artigos%20de%20cancer/1054-3237-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

PINTO, M.S.; SILVA, J.A. Perfil do nutricionista clínico e sua atuação em consultórios na cidade de Fortaleza - Ceará. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 62-69, abr./jun. 2012. Disponível em:<
<file:///C:/Users/pc/Downloads/TCC%20%20FINAL%20%20NUTRI%C3%87%C3%83O/2245-7013-1-PB.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SALOMÉ, G. M; MARTINS, M. F. M. S; ESPÓSITO, V. H. C. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Rev Bras Enferm**, v. 62, n. 6, 2009. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a09v62n6.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

VALENÇA, C. N. et al. Vivências dos profissionais da enfermagem sobre procedimentos executados no hospital. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 2016.

Submissão: 29/11/2018

Aprovação: 13/03/2019